



Entrevista



Proporcionamos um valor tangível e imediato às empresas

Em três anos, o **Isete Executive Education** passou de estar em zero rankings para integrar o Top 50 mundial. Um caminho que o **presidente, José Crespo de Carvalho**, atribui à internacionalização, à abertura de catálogo e a programas coconstruídos com empresas. São precisamente as parcerias com as marcas que, entende, fortalecem a relevância dos programas e lhes asseguram um valor tangível e imediato.

Sofia Dutra

O Isete Executive Education foi a escola de formação de executivos com a maior subida em Portugal no ranking do Financial Times 2024. A que atribui este crescimento?

Este crescimento deve-se à nossa dedicação incansável em três pilares estratégicos: internacionalização, abertura de catálogo e programas coconstruídos com os nossos clientes corporativos.

A nossa abordagem humanista e centrada no desenvolvimento das capacidades de decisão, resolução de problemas, autonomia e, refiro-o muitas vezes, uma procura por colocar o “coração dos participantes no lado certo”, são fatores determinantes para todos.

Se, em paralelo, se souber que somos muito hands-on, isto é, o nosso motto é real life learning, então teremos o cenário mais ou menos completo em poucas pinceladas.

A excelência do nosso corpo docente e a nossa capacidade de adaptar os programas às necessidades específicas dos nossos clientes e participantes foram fundamentais para várias conquistas. Onde a pessoa, o ser humano, é o centro de todo o processo. Trazendo as suas vulnerabilidades

Entrevista

O marco da pós-graduação com a APAN

O Iscte Executive Education vai lançar uma Pós-Graduação Aplicada em Eficácia na Comunicação, em conjunto com a APAN – Associação Portuguesa de Anunciantes, a ter início em setembro. José Crespo de Carvalho acredita que o programa “será um marco na formação de executivos em Portugal”.

“Os participantes podem esperar um currículo inovador que combina conceptualização e fortíssima prática, abordando as mais recentes técnicas e estratégias de comunicação eficaz”, diz. O objetivo é capacitar os profissionais para comunicarem de forma “clara, persuasiva e impactante”, seja qual for o contexto ou público-alvo.

“Se soubermos que os casos de estudo usados são os que ganharam os prémios Eficácia da APAN no ano anterior e que os participantes terão à sua frente as equipas que ganharam esses prémios, uma base recrutadora dos melhores marketers em Portugal, pois o sucesso estará garantido”, comenta.

para que também essas possam ser trabalhadas. Porque a pessoa tem de ser cada vez mais o centro, o que torna a formação de executivos muito human-centered. E se trouxermos o coração dos participantes para a equação chegaremos longe, muitíssimo longe.

Alcança também o primeiro lugar em Portugal na categoria de “programas internacionais” e o segundo em “maior fidelização de clientes corporate”, conquistando o 33.º lugar no ranking a nível europeu e o 45.º a nível mundial. O que representam estas distinções para o Iscte Executive Education?

Estas distinções são um reconhecimento do nosso compromisso com a excelência e a inovação. Representam o sucesso da nossa estratégia de internacionalização e a eficácia dos nossos programas customizados para empresas. Além disso, sublinham a nossa capacidade de estabelecer relações duradouras com os clientes, proporcionando-lhes formação de alta qualidade que responde às suas necessidades específicas e contribui para o seu crescimento sustentável. Não foi um caminho fácil, mas em termos de formação de executivos passar da ausência de rankings para, em três anos, o Top 50 mundial tem muito que se lhe diga. E posso acrescentar quase só isto: trabalho. Muitíssimo trabalho. Mas quando se faz por gosto, pode-se dizer que “o prazer no trabalho aperfeiçoa a obra”, que-rendendo ser aqui um bocadinho aristotélico.

Qual a importância deste tipo de rankings para atrair alunos, nomeadamente estrangeiros?

Os rankings são uma ferramenta essencial para atrair alunos, especialmente os internacionais, pois funcionam como um selo de qualidade e

Os rankings são uma ferramenta essencial para atrair alunos, especialmente os internacionais, pois funcionam como um selo de qualidade e credibilidade

As empresas mais inovadoras e bem-sucedidas reconhecem a importância da diversidade nas suas equipas. Elas compreendem que pessoas com diferentes formações, experiências e perspetivas podem contribuir para uma maior criatividade e inovação

credibilidade. Eles ajudam a diferenciar-nos num mercado global altamente competitivo, mostrando que o Iscte Executive Education está entre as melhores instituições do mundo (Top 50 mundial). Isso não só aumenta a nossa visibilidade, mas reforça, também, a confiança dos potenciais participantes na qualidade e relevância dos nossos programas.

Entende que os gestores nacionais estão sensibilizados para a necessidade de formação adequada?

Sim, os gestores nacionais estão cada vez mais conscientes da importância da formação contínua. A rápida evolução tecnológica e as mudanças constantes no mercado exigem que os líderes empresariais estejam sempre atualizados. O Iscte Executive Education tem desempenhado um papel crucial ao proporcionar programas que não só abordam as competências técnicas, mas, também, desenvolvem habilidades críticas para a liderança eficaz e o pensamento estratégico.

Que competências são mais procuradas pelos gestores e CEO de marcas?

Atualmente, as competências mais procuradas incluem a capacidade de liderança, pensamento

estratégico, gestão da mudança e inovação, resolução de problemas, bem como uma forte compreensão da transformação digital e das novas tecnologias – inteligência artificial e ciência de dados no centro. Além disso, habilidades de comunicação eficaz e inteligência emocional são cada vez mais valorizadas, pois permitem aos líderes gerir equipas diversificadas e enfrentar desafios complexos com maior eficácia.

Essas competências diferem muito entre líderes portugueses e estrangeiros?

Embora as competências essenciais sejam geralmente semelhantes, a abordagem e o contexto de origem diferem muito para o que contribui, obviamente, a cultura de cada país que é substancialmente diferente. Líderes externos podem ter uma maior exposição a práticas globais e diferentes culturas de negócios, e sobretudo a empresas de muito maiores dimensões, enquanto líderes portugueses podem ter um conhecimento mais profundo do mercado local e suas especificidades. No entanto, a globalização tem levado a uma convergência de práticas de gestão e o Iscte Executive Education adapta os seus programas para abordar tanto as necessidades locais quanto internacionais.



O que considera que falta aos líderes das empresas nacionais?

Aos líderes das empresas nacionais, muitas vezes, falta uma maior exposição internacional e uma abordagem mais estratégica à inovação e à transformação digital. Além disso, há uma necessidade crescente de desenvolver habilidades de liderança inclusiva e gestão de talentos diversificados. No Iscte Executive Education, trabalhamos para colmatar estas lacunas, proporcionando programas que ampliam horizontes e desenvolvem competências essenciais para a liderança eficaz sempre com “o coração do lado certo”.

As empresas entendem a necessidade de ter pessoas com formações diferenciadas, com backgrounds e idades diferentes ou tendem a procurar um perfil “tipo”?

As empresas mais inovadoras e bem-sucedidas reconhecem a importância da diversidade nas suas equipas. Elas compreendem que pessoas com diferentes formações, experiências e perspetivas podem contribuir para uma maior criatividade e inovação. No Iscte Executive Education, incentivamos essa diversidade e criamos programas que atendem a diferentes perfis, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor. Com uma nota que não é despendida e que reforço: a pessoa e a sua individualidade estão e estarão sempre no centro.

É fundamental que os gestores estejam atualizados com as mais recentes tendências. Como está o Iscte Executive Education a acompanhá-las?

Estamos constantemente a monitorizar as tendências emergentes e a adaptar os nossos programas para assegurar que os nossos participantes estão na vanguarda do conhecimento. Colaboramos com especialistas de várias indústrias e mantemos parcerias com instituições internacionais de renome. Além disso, investimos em tecnologia de ponta e métodos pedagógicos inovadores para garantir uma aprendizagem eficaz e relevante. Sempre orientados à prática: “real life learning”.

Qual a sua visão sobre Inteligência Artificial (IA)?

A Inteligência Artificial é uma das mais transformadoras tendências atuais. No Iscte Executive Education, vemos a IA como uma ferramenta poderosa que pode revolucionar a maneira como as empresas operam. Usamo-la. Temos inclusive

uma Pós-Graduação em Inteligência Artificial, a primeira do mercado e que já vai para a segunda edição. No entanto, enfatizamos a importância de uma abordagem ética e responsável na sua implementação. A IA deve ser utilizada para complementar as capacidades humanas, promovendo decisões mais informadas e eficientes, sem perder de vista o valor do julgamento humano, do pensamento crítico, do discernimento comportamental.

Que outras tendências encara como fundamentais na formação de executivos na atualidade?

Além da IA, consideramos a transformação digital, a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa como tendências cruciais. A globalização e a necessidade de liderança inclusiva também são áreas de grande foco. Os nossos programas são desenhados para capacitar os executivos a navegar por essas tendências, promovendo uma visão holística e integrada que combina excelência técnica com sensibilidade humana. Temos de promover a linguagem do coração porque ela é universal.

De que modo tem o Iscte Executive Education se associado a marcas?

Temos estabelecido parcerias estratégicas com diversas marcas líderes para desenvolver programas coconstruídos que atendem às suas necessidades específicas. Estas colaborações permitem-nos oferecer soluções customizadas que são diretamente aplicáveis ao contexto empresarial dos nossos parceiros. Este modelo de parceria fortalece a relevância dos nossos programas e garante que estamos a proporcionar um valor tangível e imediato às empresas. Tangível, imediato e que se aplica.

A evoluir desde 1988

Desde a sua fundação em 1988, o Iscte Executive Education tem seguido um percurso de “crescimento e inovação contínuos”, afirma o presidente, José Crespo de Carvalho. “Começámos com uma oferta formativa restrita, focada em áreas fundamentais da gestão”, explica, revelando que, ao longo dos anos, os programas foram adaptados às necessidades emergentes do mercado e da sociedade em geral. “Em 2024, destacamo-nos como uma instituição que não só acompanha, mas também antecipa, tendências globais, reforçando a nossa posição através da internacionalização, diversificação de catálogo e reforço de programas customizados para empresas, em Portugal como no exterior”, acrescenta.